

O CORNETA

Número 78
Junho / Julho 2017
Tiragem 3.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
11 94351 0676
jornalocorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

Há saída para os trabalhadores brasileiros?

Crise econômica e política: a situação está dura

Em Brasília, o acobertamento da roubalheira generalizada mostra que no Estado burguês não há instituição que preste: Temer está inundado na lama, o TSE acaba de se desmoralizar e salvar a chapa Dilma-Temer, apesar das provas de Caixa 2. O STF, depois de salvar Renan Calheiros da cadeia, já está virando piada: o próprio ministro Gilmar Mendes está envolvido na lava-jato.

O governo Temer diz que resolveu a crise, que o Brasil voltou a crescer. Mas esse crescimento foi tímido, e puxado por uma safra recorde da agricultura, que não vai se repetir. O desemprego oficial fechou o primeiro trimestre de 2017 em 13,7%. São 14,2 milhões de desempregados, isso sem contar a informalidade e a precarização, que tomam conta do mercado de trabalho.

Enquanto isso, o governo tenta atacar nossos direitos, destruir a previdência e fazer o acordado valer mais que o legislado. Eles querem que trabalhem até morrer para bancar a farra dos patrões e a roubalheira de PT, PMDB, PSDB e seus comparsas.

Como lutar, se hoje estamos desorganizados?

Os trabalhadores deram mostras de força recentes com a paralisação de 28 de abril e a manifestação que incendiou Brasília em 24 de maio.

Mas, apesar da nossa força, algumas centrais não estão organizando os trabalhadores para a próxima paralisação nacional, convocada para 30 de junho. É o caso da CUT, da Força e da CGTB, que se preocupam com os protestos de rua mas deixam o chão de fábrica em segundo plano. Por enquanto, só a CSP-Conlutas e a Intersindical parecem realmente

empenhadas em organizar uma paralisação. Para derrubar Temer não adianta falar mal, tem que movimentar os milhões de trabalhadores que fazem o Brasil!

Precisamos nos unir com um mesmo programa!

Durante os anos anteriores à crise econômica os trabalhadores lutaram, em cada empresa, por uma PLR que compensasse os salários defasados. Sobre tudo até 2013 conquistaram, aqui e ali, participações melhores. Mas, de lá pra cá, é só ladeira abaixo.

No último ano, em muitas empresas, nem teve PLR! Tudo o que o peão conquistou escorre pelos dedos. Os patrões não pagam pois dizem não estar lucrando. E para voltar a lucrar, a resposta deles é uma só: arrancar mais sangue do peão – demissões e rebaixamento de salário!

Companheiros, aumento de lucros

do patrão não pode ser o programa dos trabalhadores! Isso é trazer a cobra para dentro de casa. É preciso lutar por um programa que nos unifique como classe. O que nos une é o que todo trabalhador sente hoje na pele: arrocho salarial e desemprego!

Contra o arrocho: reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação!

Contra as demissões: distribuição das horas de trabalho entre o total de trabalhadores, nenhuma demissão!

Lute com o Corneta por essas duas bandeiras no seu local de trabalho!



Greve na Bardella: Trabalhar sem receber é o limite!

Dessa vez a paciência com a Bardella esgotou! O atraso no pagamento de salário e da parcela do décimo terceiro já vinha causando insatisfação. Um mês depois, a empresa fez a mesma coisa, e não teve outra: o pessoal do chão de fábrica se recusou a entrar pra trabalhar sem ter o dinheiro na conta. Parou o pessoal da planta de Guarulhos e de Sorocaba junto, e só voltou a produzir normalmente quatro dias depois, quando a empresa assinou o compromisso de pagar o vale no dia 2 de junho.

Não é de hoje que o patrão vem atrasando a vida de quem trabalha pra ele. Em 2015 e 2016, fizeram um acordo que reduziu a jornada com redução de salário. Nesses dois anos, o peão teve que se virar, vendo a inflação corroer rápido o salário já diminuído. E só teve o salário inteiro de volta agora em 2017, quando acabou o acordo. Mas daí a folha de pagamento da empresa já estava acostumada com um gasto menor e, pra

manter a matemática a favor deles, resolveram passar o facão sem dó mesmo. Todo mês a gente vê cinco, dez ou mais sendo demitidos... Na última leva, até gente que furou a greve foi mandada embora.

A única explicação que sai da boca dos chefes é que a empresa passa por um momento difícil, dizem que não tem dinheiro. Mas todo mundo sabe que o patrão tem um patrimônio milionário e vive uma realidade bem diferente da realidade do chão de fábrica, que tem que encarar banheiro sujo, comida ruim e um convênio que é uma porcaria.

Querem tirar até nosso salário?

A verdade é que, no funcionamento normal dos negócios, os donos da Bardella já tiravam pra eles a maior fatia do total da produção. O que a gente produziu até hoje deu pra pagar salário pra todos os funcionários, pagar os custos da fábrica e ainda sobrar um bom

lucro pra eles. Quer dizer, de tudo, só uma pequena parte retornava pra gente e foi assim que o patrão manteve um padrão de vida de luxo, que a gente sabe que tem iate e tudo mais. Enquanto isso, o peão se apertou. Tem um monte de trabalhador endividado, só pra garantir item básico do dia a dia.

Não bastava o patrão já tomar a maior fatia do que a gente produzia, agora nem a nossa parte ele garante? Vai virar regra atrasar nosso salário? Se a lógica dentro da fábrica continuar atrasando a vida do peão, vai ter que unir mais o pessoal. Tem coisa que não tem cabimento, trabalhar sem receber não dá. Se a gente tem dia e hora certa pra trabalhar, tem que ter também dia certo pra receber!



Ex-cipeiros no olho da crise

Aqui na Meritor, três cipeiros já foram demitidos logo após perderem a estabilidade. E a eleição deste ano foi completamente fraudada pela empresa. Teve candidato que nem se interessava pela CIPA e mandaram se inscrever, no dia da eleição trocaram gente de turno e a apuração foi irregular!

A CIPA existe, em teoria, pra representar o trabalhador e ajudar quem precisa. Mas a empresa joga a peãozada contra o cipeiro, fala que é tudo vagabundo e só quer saber de estabilidade. Ai chega a eleição e a chefia indica gente que mal sabe o que é pra fazer, eleger um monte de aventureiro de primeira viagem. E a segurança do peão, como fica?

Uma vez que você entra na CIPA e tenta bater de frente com a empresa, não pode mais sair, senão é demitido. Depois dessa última eleição dispensaram um peão que era cipeiro há muitos anos. Por que será que a Meritor se esforçou tanto para quebrar a CIPA este ano?

Com a produção em baixa, os de cima começam a dizer: é pouco mel pra muita abelha! E atacam os direitos e diminuem a voz da peãozada. Impõe o controle através do medo, o trabalhador aceita o que a empresa quer pra não ser demitido, e muitas vezes nem assim escapa. Em breve chegam os americanos para avaliar a empresa e o que devemos esperar? Tudo indica que lá pra setembro virão mais demissões e não vão renovar o acordo salarial.

Aonde está o sindicato para dar apoio ao trabalhador da Meritor? Não podemos aceitar que ex-cipeiros sofram retaliação por cumprirem seu papel. Assim fica mais difícil resistir, o risco de perseguição e demissão é muito grande. Precisamos abrir os olhos e nos mexermos para garantir o nosso emprego no semestre vem!

Sangue novo na TM

Os operários da TM dão boas-vindas aos novos companheiros de trabalho, mas infelizmente já precisam alertar logo de cara: a vida na TM não é fácil. Com isso não queremos desestimular quem conseguiu finalmente um novo emprego nessa crise atual. É importante que todos tenhamos empregos e salário. Nossa luta aqui na empresa é por condições dignas de salário e de jornada, por respeito.

A produção está bombando, a cada mês produzimos e despachamos milhares de toneladas de mercadorias e por isso temos novas contratações. A riqueza da empresa cresce e no entanto o salário permanece achatado. Pior ainda é que as condições de trabalho não melhoram com as vendas, mas pioram com o ritmo acelerado. Os lesionados pelo trabalho crescem a cada tonelada exportada. Os atestados seguem sendo cortados. A hora paga é diferente para trabalhos iguais. Os aumentos são uma ficção. As humilhações e pressões

dos chefetas são cotidianas. O sindicato não aparece apesar de descontar o imposto sindical.

Se do lado do trabalhador é um alívio ter emprego pra colocar comida na mesa, do lado da TM é simples: chegou carne fresca pra explorar!

Unir experientes e novatos

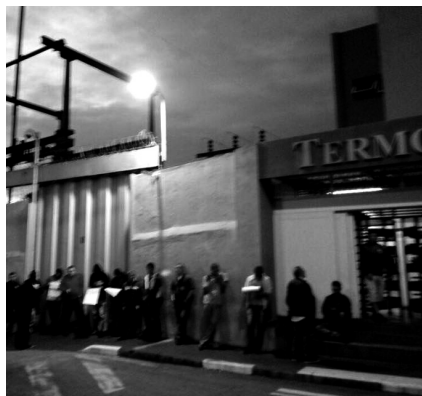
Os peões dizem com frequência que a empresa mutila e depois joga fora o peão como bagaço, depois de anos produzindo a riqueza da empresa. A empresa se alimenta de nossos músculos e cérebros. A tarefa dos companheiros experientes e também dos lesionados é de se unir com os novos companheiros de trabalho, pois o que nos une, como vemos nas denúncias, é uma mesma condição: salário de miséria, ritmo intenso de jornada e enorme pressão psicológica.

É preciso unir a experiência dos companheiros que sofreram por anos a exploração da TM com a

inexperiência e vitalidade da nova geração. O futuro da nova geração não pode ser a da lesão em suas costas, ombros e braços! Precisamos nos preservar da doença que a TM nos impõe!

Companheiros, iremos resolver a situação pela qual passamos apenas confiando em nossas próprias forças, é nós por nós mesmos. Lutamos pelo fundamental: emprego digno e salário sem arrocho!

Bem-vindos à luta, companheiros!



O Grande Golpe da Cinpal

No ano passado a diretoria da Cinpal dizia: crise é da porta pra fora. E o que fizeram? Demitiram, de uma hora pra outra, centenas de trabalhadores. O que aconteceu? Será que a Cinpal estava errada e a crise pegou ela de jeito?

Na época o peão dizia: os estoques estão cheios. Trabalharam só no chicote até encher os estoques do patrão! Depois das demissões, as vendas não pararam. E quem ficou continuou trabalhando na mesma pegada.

Já no ano passado, aqueles que foram demitidos diziam: "podem chamar de volta quem foi embora, mas quem voltar vai ganhar menos"* E assim aconteceu! Agora que os estoques esvaziaram e alguns pedidos estão chegando, a Cinpal está chamando de volta. Só que está contratando pagando o piso salarial, apesar de ir direto pra máquina! Tem até cara sendo contratado de volta como ajudante, pra fazer o mesmo serviço de antes!

Na matemática do peão, foram demitidos cerca de 600 trabalhadores desde o ano passado e agora recontrataram cerca de 150. Os que estão na Cinpal hoje poderiam estar dividindo o serviço entre outros 450 companheiros! Com certeza, com menos pressão, o trabalho seria mais bem feito, haveriam menos acidentes, menos trabalhadores com tendinite e outras doenças do trabalho. E saberíamos que a vida das famílias dos que estão na rua estaria garantida. Mas, em meio a essa crise, seria possível manter estes empregos?

A verdade é: nunca existiu crise na Cinpal! Ao menos não do lado deles! Foi uma grande manobra para manter o lucro da empresa. A crise só existiu para quem saiu e não tá fácil encontrar um novo emprego, e para quem ficou e, com medo, teve que aceitar piora nas condições de trabalho.

* O Corneta número 72, Setembro/ Outubro 2016

Construa o Corneta!

Envie sua denúncia, vídeo-denúncia ou charge anonimamente no whatsapp, na caixa postal ou no e-mail.

(11) 94351-0676  jornalocorneta@gmail.com 

Termomecânica, São Bernardo/SP

Explosão de forno na Planta 1!

Por sorte não tinha ninguém por perto, porque se tivesse um peão ali não estaria vivo para contar história. A explosão foi tão forte que chegou a derreter a escada de metal do lado. TM: segurança zero!

Descontando na greve

Muitos funcionários faltaram no dia da greve geral de ônibus e trens, até os fretados da TM não rodaram, mas agora a empresa está descontando o dia da gente.

E o sindicalismo?

O sindicalismo já não é mais o mesmo, agora que chegou ao poder tudo mudou, defendem outros interesses. Quem é que defende o peão?

Bardella, Guarulhos/SP

Empresa sem honra!

Os pagamentos de salário na Bardella estão constantemente em atraso, e o sindicato dos metalúrgicos de Guarulhos no último dia 08/6 em assembleia realizada na porta da empresa, fez um acordo para que a empresa pagasse os salários até 16/6. Como de costume a empresa não honrou mais esse voto de confiança depositado nela, além disso, como sabiam que não efetuariam o pagamento, eles convo-

caram boa parte dos funcionários para trabalharem no feriado e na sexta (15 e 16/6), afim de adiantar o serviço para compensar uma eventual greve na próxima segunda. Gostaria que registrassem no jornal a total indignação com a empresa que pretende sustentar a produção com mentiras como a promessa de pagar uma cesta básica para quebrar a última greve, que aliás até hoje não foi paga!

Quanto vale o piso salarial?

Na TM ninguém sabe quanto vale o piso salarial. Alguns dizem que o piso existe, mas ninguém sabe onde ele está. Se um ganha 10 por hora e tem reajuste de 1 parece bom. Mas e se o piso for 12, por exemplo? Precisa ser claro quanto é o piso de cada função!

Reintegrados e sequelados

Sofremos várias humilhações, mas não vamos desistir, vamos pra cima deles. Denuncie, faça uma reclamação no Cerest, no Ministério Público do Trabalho, mas não deixe passar em branco. Vamos lutar até o final, somos seres humanos e profissionais, não um lixo igual eles pensam. Juntos venceremos!

Conselho dos mais velhos

Quando a gente entra, sempre falam que vai ter aumento de salário logo, participação nos lucros e festa da empresa no final do ano. A verdade é que o aumento não vem, e quando vem é escolhido a dedo pros cabeças e chaves de máquina! A PLR, quando tem é quase nada! E as festas, nunca vi desde que estou aqui!

Top-top!

Na Bardella, na hora de contratar pra um posto mais avançado, o patrão prefere trazer funcionário da terceirizada Top, pra pagar menos direitos, do que valorizar e dar perspectiva pra funcionário com qualificação da própria empresa. Assim fica difícil!

É melhor morrer lutando que deitado!

O que adianta a gente aqui trabalhando e não ter pra receber? Você vai se preocupar com um desconto de 5 dias de greve se você sabe que amanhã vai ficar desempregado, ficar um ano inteiro parado? A gente pára e não vai ter produção mesmo, a não ser que o diretor desça e vá usinar peça. É melhor morrer lutando do que morrer deitado!

Cabelo pode, barba não

E aí, pessoal do Corneta! Aqui nas três plantas da TM não podemos usar barba, nem alta, nem baixa. Nada! Já vi vários amigos sendo barrados e perguntarem se não têm "gilete" em casa. Nem trabalhamos com alimentos e mesmo assim não podemos ter barba. Se algum dia esquecermos de fazer, ainda somos perseguidos e até já vi gente sendo dispensada por esse motivo! Ditadura Termomecânica!

Queijoso tem medo da voz do peão

O Queijoso anda falando por aí pra ficarem de olho nas distribuições do Corneta e em quem ajuda o jornal que dá voz pra peãozada. Tem medo que todos percebam que se nos unirmos, somos mais fortes do que toda a chefia. Ele não pode reprimir peão por ajudar o jornal, ainda mais fora da empresa! Isso é um absurdo e parece ditadura!

Não confiar no Girafales do vergalhão!

Cuidado, pessoal, muito cuidado com o Professor Girafales do vergalhão: ele anda cumprimentando e conversando com os funcionários só pra puxar algo de vocês, não caia nessa. Esse cara é um dos piores sem-vergonha da TM! Ele faz de tudo pra te prejudicar, nunca ajuda. Aliás, a função dele seria ajudar e não fazer funcionário chorar. O RH não deve saber disso, que ele fez um funcionário chorar e depois de alguns meses esse funcionário se machucou. Será que foi a pressão desse Professor Girafales?

Linha de frente

O pessoal da trefilação, antes mesmo de ter greve, parou a produção pra ir cobrar seus direitos. Essa atitude foi importante pra ajudar a movimentar todo o chão de fábrica!

Desperdício

É muito desperdício. Tem peça pronta parada já faz tempo. Peça pra Rnest, pra MMX do Eike Batista, pra Eletronuclear, pro Porto de Pecém. Um monte de coisa já produzida que fica aí esperando e ninguém sabe até quando. Sem contar o tanto de material que sobrou da produção e que fica aí desperdiçado. Por que a empresa não dá um destino útil pra isso aí?

Função improvisada

Vira e mexe quando um companheiro sai de férias, os líderes colocam gente de um canto pra cobrir outro, mas querem que a gente saiba fazer o serviço como se fosse do mesmo setor! Além de acumular função, se erramos qualquer coisa, já chamam nossa atenção.

Trabalhando sem parar

Às vezes fazer hora extra até dá uma ajuda no bolso porque tá tudo caro, mas a TM foi longe demais! Tem vez que a gente não pode ficar mais tempo e nos obrigam. E ainda tem companheiros sem folgar vários domingos seguidos! Esqueceram que temos família e uma vida fora da empresa?

Crime é passar fome

Aqui na TM não podemos entrar com nenhum tipo de alimento: suco, doce, bolacha, salgado, NADA! Temos que esconder por dentro das calças e da blusa e, se pegarem, somos advertidos! Tem um dia na semana que servem um peixe difícil de comer... Aí levamos uma bolacha parecendo criminosos para poder se alimentar, pois não podemos levar uma fruta do refeitório para o setor e nada do tipo.

O iate do Bardella

Teve um mês que a gente soube que o Claudio Bardella pegou um operário da empresa pra fazer manutenção no iate particular dele que fica na praia. O cara tem iate, você acha que ele tá passando dificuldade? Ele tá deixando a empresa mal das pernas, mas ele mesmo não tá, a família tá com futuro garantido. Quem não tá é a gente que é peão.

Tem que pagar tudo!

Eu penso da seguinte forma: décimo terceiro já tá atrasado, vale já tá atrasado, aí paga o vale e vai ficar o pagamento atrasado. É sempre assim! Por que a empresa não paga tudo de uma vez? Se ela vai fazer o corre pra pagar dia 20, ela faz pro dia 5 logo!

Parem de humilhar o peão

Se o Gordo e o Magro pararem de andar no setor humilhando os funcionários e pararem de fazer rodinha no estacionamento embaixo do refeitório e sim praticarem a função deles, pode ter certeza que as coisas iriam melhorar.

Salgadinho, só para herdeiro

O Herdeiro do Gordo entra com um pacote de salgadinhos na fábrica e nós do chão de fábrica não podemos entrar com uma bala que os guardas param a gente e manda voltar. Será que tem preconceito nessa empresa? Herdeiro, estamos de olho em você!

Detector de peão

Aqui na planta 1 o constrangimento já começa na entrada, tem um detector de metais que apita sem motivo, às vezes temos que passar várias vezes para o guarda liberar atrasando a entrada para o café. Temos que ouvir que devemos arrastar a botina para liberar. Aqui o pessoal do chão de fábrica é sempre humilhado, enquanto o administrativo entra sem qualquer impedimento, inclusive com celulares e lanches.

Meritor, Osasco/SP

Gestão ignorante

A gente sabe que existe documento pro peão se justificar quando mata uma peça, por qualquer motivo. Mas na Meritor, se você mata uma única peça já está em débito, é muita pressão. Só falta eles cobrarem do trabalhador, como na Cinpal. Essa atual gestão é de uma ignorância gigantesca!

Exigir o que é nosso

Passam os anos e vão passando a perna no trabalhador pra não pagar os reajustes salariais. Muda gestão da empresa, muda a progressão, e eles não querem pagar os reajustes de 2015 e 2016 até hoje! Só enrola, enrola e vai ficando o salário congelado.

Cinpal, Taboão da Serra/SP

Ditadura da máquina

Na Cinpal 3 usaram mão de obra de ajudante para serviço especializado pra montar máquinas gigantes e ainda atrasam as férias do pessoal. O regime lá é difícil de aguentar. É tudo automatizado, o peão fica amarrado na máquina e não pode nem ir ao banheiro durante os turnos.

Peão com o bolso vazio!

O pessoal anda desanimado, tamo com salário baixo, perdemos participação, não tem mais aumento, só tem cobrança pra produzir mais. Não esperem que daqui pra frente a Cinpal vai melhorar salário. Cada vez mais lucro com o patrão e o peão com o bolso vazio!

A mixaria não atrasa

A única coisa que a Cinpal faz é não atrasar os pagamentos. Mas todo o resto só piorou nos últimos anos, salário, PLR, condições de trabalho.

Bate cabeça

Somente o sindicato poderia unir os interesses da peãozada numa mesma intensidade, direção e sentido. O sindicato culpa os operários pela falta de atitude enquanto o chão de fábrica espera uma liderança majoritária sindical. Com esse bate cabeça, quem morre de rir é a Meritor.

Pra baixo do tapete

Lá na Meritor, quando tem auditoria e a produção não tá chegando no necessário pra passar, eles param a linha pro auditor não ter como chegar e avaliar. A empresa faz o que quer, joga a sujeira pra baixo do tapete e não cumpre o mínimo do que deveria, é tudo ensaiado!

Cadê o sindicato?

Vai ter paralisação dia 30, mas já faz bom tempo que o sindicato não vai lá, na última paralisação tivemos que pagar as horas depois; na Cinpal ninguém comenta, mas assim não acho que vai dar em muita coisa!

Sem futuro

Que adianta o peão passar 25 anos na forjaria e não saber se vai ter futuro? O governo quer tirar a nossa aposentadoria, é absurdo!

Trabalhador na UTI

Com essa crise do governo estamos na UTI. Se tiver eleição, não vejo ninguém em quem o peão possa confiar!

